

VISÃO DO CORREIO

Desmatamento avança no país

Às vésperas da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021 (COP26), realizada de 31 de outubro a 12 deste mês, em Glasgow, na Escócia, o relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) informou ao governo que 13.235km² de flora nativa foram dizimados na Região Amazônica — um aumento de 22% na comparação com o período de agosto de 2020 a julho último. O documento do Inpe só foi divulgado ontem, 17 dias após o encerramento da COP26.

A destruição da floresta é resultado de ações irresponsáveis e criminosas de invasores de áreas preservadas, que não encontram nenhuma reação do poder público. O desmatamento avança vertiginosamente e esvazia os discursos e compromissos tanto do presidente quanto de seus auxiliares de preservação do patrimônio natural da maior floresta tropical do planeta. Difícilmente, o Brasil conseguirá conter a devastação da Amazônia até 2030, conforme anunciou o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Pereira Leite.

Os órgãos de fiscalização da pasta — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) — foram desmontados na gestão do então ministro Ricardo Salles, e assim permanecem. Além disso, havia a recomendação expressa de reduzir as sanções pecuniárias, dificultar a aplicação de multas, num franco favorecimento aos predadores ambientais.

Nada mudou. As porteiras continuam abertas para passar a boiada.

A inércia federal ante as ações predatórias do meio ambiente, especialmente da Amazônia, reforça o descrédito do Brasil diante de outras nações e afasta investidores nacionais e estrangeiros, engajados na luta global para mitigar os danos das mudanças climáticas. Mas não só isso. Os efeitos do desmatamento e das queimadas têm afetado o equilíbrio climático no país.

O regime de chuvas foi alterado e o governo chegou a supor que enfrentaríamos racionamento de energia. A saída foi o uso mais intenso de termelétricas, com grave impacto no bolso do brasileiro e, nessa esteira, no aumento da inflação.

O agronegócio, um dos principais esteios da economia brasileira, também se ressentiu com as alterações do clima. Ou seja, o desequilíbrio ambiental interfere diretamente na economia do país, que passa por um dos seus piores momentos. Além de inflação e juros em alta, há o desemprego, a fome e a miséria que se espalham pelos quatro cantos do país.

Apesar de todos os estudos indicarem que a preservação da floresta em pé é essencial para o desenvolvimento do país, o governo insiste numa política de dizimação do patrimônio natural para abrir novas frentes agropecuárias, permitir a exploração mineral em áreas preservadas ou ocupadas pelas populações originárias e tradicionais. Essa opção só tem colaborado para comprometer a imagem do Brasil ante as nações cientes de que essa trajetória está na contramão do esforço global para o enfrentamento das mudanças climáticas e da defesa dos direitos humanos. Os danos de uma política antiambiental não têm como ser mascaradas.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Atabalhoado

O governo brasileiro, com Jair Bolsonaro, sempre esteve atabalhoado em suas decisões. Senão, veja-se: entre a PEC dos Precatórios e o aumento dos servidores, existe uma distância muito grande. Dar aumento a esses seria uma atitude translocada e eleitoreira, uma atitude de desespero. Dar aumento agora seria um gesto que contrariaria a própria visão do governo, quando Paulo Guedes prega as reformas, especialmente a administrativa. Ou ele está blefando? A ajuda aos mais pobres, que o governo acena (R\$ 400) é um gesto que visa as eleições de 2022. O aumento dos servidores é uma atitude que leva ao mesmo fim. Que venha 2022, com a terceira via, quando os candidatos deverão se entender, e derrotar o radicalismo.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa Sul

Policiais

A mídia informa (*coluna Eixo Capital*, 19/11) que o reajuste dos policiais é autorizado pelo presidente Bolsonaro, mas quem paga é o governador Ibaneis. Isso não corresponde à realidade. O presidente autoriza e paga a conta. De certo, o dinheiro do Fundo Constitucional, sobre os valores dos reajustes. O artigo 21, inciso XIV da Constituição Federal estabelece que: “Compete à União: XIV — Organizar e manter a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, bem como prestar assistência financeira ao GDF para a execução de serviços públicos por meio de fundo próprio” (redação dada pela EC 104/2019). O Supremo Tribunal Federal já decidiu que cabe, privativamente, à União legislar sobre vencimentos de membros das polícias Civil, Militar e o Corpo de Bombeiros Militar do DF (Súmula 39). Assim, vê-se que os reajustes ou aumentos de vencimentos dos servidores desses órgãos são de competência da União.

» **José Lineu de Freitas,**
Asa Sul

Golpe

Se alguém propusesse a adoção de um regime forte, com todos os poderes concentrados no presidente da República, situação não prevista na Constituição, seria acusado de golpista. E quando alguém anuncia outra situação não prevista pela Carta Magna, apelada de semipresidencialismo, que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A boa fala vai ao concerto, mas garante: É conje e conja e vice versa. Nem más, nem menas!

Marcos Paulino — Águas Claras

Mais imbróglgios: a Floresta Amazônica é úmida e não pega fogo. O desmatamento está sob controle. São tantas mentiras que envergonham o país.

Joaquim Honório — Asa Sul

Apesar do rombo fiscal, o presidente promete aumento para servidores públicos. Quanta irresponsabilidade.

Arthur Mariano Vieira — Águas Claras

20 de novembro: os negros sofrem com a inconsciência do racismo estrutural, implantado no país da miscigenação.

Daniel Pacheco — Asa Norte

» Erramos

» *Diferentemente do publicado na edição de ontem na capa do Correio e na coluna Favas Contadas, na página 17, chama-se Camarada Camarão e terá capacidade para receber 600 pessoas a grife pernambucana que vai abrir restaurante em Brasília.*

nome recebe? O presidencialismo foi escolhido pelo povo no plebiscito de 1993; o semipresidencialismo está sendo imposto por um grupo de pessoas sem voto popular. Isso é golpe de Estado com a única finalidade de tomar o poder que o povo entregou para Bolsonaro em 2018. As elites, a extrema esquerda, os corruptos e os mamadores nunca se conformaram com a decisão do povo. Democracia só vale, quando é a favor deles.

» **Roberto Doglia Azambuja,**
Asa Sul

Bençãos

Como servo de Deus, o maior estadista do universo, e de Maria, que passa na frente e vai abrindo estradas e caminhos, agradeço todas as bençãos recebidas. Com o coração em festa e a alma envaidecida. Feliz com duas belas filhas, dois netos adoráveis e uma mulher encantadora. Meu porto seguro. Juntos, comemoramos hoje (sábado), nossas bodas de ouro e meus 77 anos de idade. Com saúde. Sem queixas nem amarguras. Vivo e deixo os outros viverem. Só me acomodarei quando Deus mandar. Cultivo e amo os amigos. Desprezo hipocrisia e falsidade. Sigo o canto de Ezra Pound: “O que amas de verdade, permanece. O resto é escória”.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Advogados

Finalmente, se encerra um período movimentado para os advogados: as eleições da OAB. Quem gosta participa, mas, talvez para a grande maioria dos advogados, trata-se de um período chatíssimo. Isso porque a classe é bombardeada por inúmeros telefonemas de pesquisas de intenções de votos. Nas entradas dos fóruns, esse ano prejudicado com a pandemia, recebemos santinhos e itens quase colados à força no termo. As caixinhas de correio de nossas casas viram depósito de folders eleitorais. Raros são os candidatos da Ordem que historicamente se destacam, pois quase todos caem no lugar-comum, com propostas parecidas e discursos idênticos. Disso, extraem-se o estresse do período e a indignação em ver uma eleição de classe ter voto obrigatório, sob pena de perda multa na anuidade, cujo adimplemento de tal tributo, inclusive, é requisito de discutível constitucionalidade para o exercício do direito ao sufrágio. Muita coisa negativa a se mudar, pouco de positivo a se destacar.

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Futebol passa pano no racismo

Justiça desportiva contraditória a nossa, hein! Para educadamente dizer o mínimo. Em 2014, excluiu o Grêmio da Copa do Brasil por unanimidade (5 x 0) nas oitavas de final devido às injúrias raciais da torcedora tricolor Patrícia Moreira contra o goleiro negro Aranha, do Santos, na Arena, em Porto Alegre. Sete anos depois, passa o pano. Ameinha por 5 x 2 a pena do Brusque na Série B do Campeonato Brasileiro no episódio em que o réu confesso Júlio Antônio Petermann — presidente do Conselho Deliberativo do clube catarinense —, ofendeu o jogador Celsinho, do Londrina, em 28 de agosto, no Estádio Augusto Bauer, com “vai cortar o cabelo, seu cachopa de abelha”.

Neste Dia Nacional da Consciência Negra, lamento admitir que, ao menos no futebol, regredimos. Há sete anos, o Grêmio era eliminado da Copa do Brasil. Imagens flagraram parte da plateia, especificamente Patrícia Moreira, ofendendo o goleiro Aranha. Mandante da partida disputada naquele 0 x 0 de 28 de agosto de 2014 — curiosamente a mesma data das ofensas a Celsinho em 2021 —, o clube gaúcho foi responsabilizado pelos atos da torcedora.

À época, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) excluiu o Grêmio, aplicou multa de R\$ 50 mil e os agressores identificados ficaram impedidos de entrar em praças desportivas por 720 dias. A relevância histórica do julgamento foi exaltada. Houve quem acreditasse que, depois da condenação

severa ao Grêmio, as cenas de racismo jamais se repetiriam.

Aconteceu novamente, sim. Em um estádio pequeno. Vazio. Sem ruídos. Com acústica ótima para o agressor, o agredido e quem mais quisesse ouvir. Celsinho estava no banco de reservas. Escutou “vai cortar o cabelo, cachopa de abelha” e não se calou. Interrompeu o jogo. Chamou a arbitragem. O dirigente foi identificado e testemunhas comprovaram as ofensas. A arbitragem relatou a apuração na súmula.

Em setembro, o STJD havia punido o Brusque com perda de três pontos e multa de R\$ 60 mil. A pena do dirigente: afastamento da função por 360 dias e pagamento de R\$ 30 mil.

O castigo mudou na quinta. Os três pontos foram devolvidos ao Brusque. Ajudaram o clube a escapar da queda, ontem, com a vitória sobre o Operário-PR. O time perderá um mando de campo em 2022. Os auditores Felipe Bevilacqua, Mauro Marcelo, Luiz Felipe Bulus, Ivo Amaral e Sérgio Martinez votaram pela redução da pena. Vencidos, Maurício Neves Fonseca (relator) e Paulo Sérgio Feuz pediram desculpas a Celsinho.

A incrível reviravolta deixa quem acompanha os bastidores do futebol e da política com uma pulga atrás da orelha. O Brusque tem como patrocinador máster Luciano Hang — dono da Havan e um dos principais apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Logo, cair para a Série C não seria um bom negócio a essa altura do início da corrida eleitoral.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaiiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaiiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte — Mídia e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade